



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**PROPOSTA DE ATIVIDADES ESCOLARES EM UMA METODOLOGIA
ATIVA PARA APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO
DISCURSIVO-ARGUMENTATIVA NO ENSINO BÁSICO**

Amanda Cristina Almeida Calazans

**RIO DE JANEIRO
2024**

AMANDA CRISTINA ALMEIDA CALAZANS

**PROPOSTA DE ATIVIDADES ESCOLARES EM UMA METODOLOGIA ATIVA
PARA APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO DISCURSIVO-ARGUMENTATIVA NO
ENSINO BÁSICO**

Monografia submetida à Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura na habilitação Português/Literaturas da Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lúcia Helena Martins Gouvêa

Rio de Janeiro
2024

AGRADECIMENTOS

Escrevo aqui um agradecimento às forças que me mantêm de pé. Ao meu Sagrado, por ter me salvado e concedido a oportunidade de realização desta graduação. As suas forças me capacitaram e me guiaram durante toda a trajetória acadêmica, me mostrando o caminho a seguir.

Agradeço aos meus pais, Jorge Calazans e Izabel Almeida, pelo amor e carinho ao longo de toda a minha vida. Por terem, desde a infância, me proporcionado meios para estudar e me incentivado a cursar o ensino superior. Ao meu pai, agradeço por não ter me desamparado quando a depressão bateu à minha porta e ter estado ao meu lado me apoiando. À minha mãe, agradeço por ter sido a força motriz em minha vida quando o mundo desabou sobre minha cabeça. Mantendo-me firme para continuar seguindo em frente e concluir o meu sonho de me graduar.

Agradeço ao meu irmão, Breno Lucas, que com seu amor tornou-se a alegria de minha vida e mostrou que há alguém por quem eu quero lutar e vencer na vida. Por você, meu amor, eu não irei desistir.

Agradeço à minha amada avó, Zuleica, que infelizmente já não está mais entre nós para me ver realizar este sonho, mas que me ajudou muito financeira e emocionalmente ao longo da minha vida. Àquela que será sempre o meu eterno amor! E aproveito para agradecer ao meu tio, Henrique, por todo apoio e paciência durante os anos mais difíceis da minha graduação. Obrigada por não ter desistido de mim e ter me ajudado a me reerguer.

Agradeço à minha querida amiga, Giovana Hirata, que é como uma irmã para mim há quase dez anos. Sou grata por ouvir todas as minhas aflições acadêmicas e pessoais, por tirar minhas dúvidas e, principalmente, por sempre me apoiar em todos os projetos que começo. Sem o seu apoio, não apenas este trabalho não seria concluído, como também eu provavelmente não teria permanecido na graduação. Obrigada, minha amiga, por ter me amparado em todos os momentos de desespero e me ajudado a ver a luz ao fim do túnel!

Agradeço à UFRJ por me dar a oportunidade de concluir o curso e proporcionar um ambiente e recursos propícios para a evolução do meu aprendizado. Especialmente, aos meus professores da graduação, que contribuíram com a minha jornada acadêmica, que foi repleta de conhecimento, sabedoria e paciência.

Em especial, agradeço à minha orientadora, Lúcia Helena Martins Gouvêa, por ter acompanhado a realização deste trabalho com tanto empenho e de forma tão detalhada. Estava sempre disponível para me ajudar, tirando dúvidas e instruindo. Não poderia ter tido uma orientadora melhor. Passou a ser para mim um exemplo de pessoa e profissional dedicada. Obrigada por ter sido tão atenciosa comigo!

Agradeço ainda aos professores que me ensinaram ao final da graduação e me incentivaram a desenvolver pesquisas, acreditando no meu potencial. Agradeço à professora Anna Lyssa do N. Donato Machado, por ter escutado todas as minhas ideias para este trabalho quando ainda estava em estado embrionário e pelo incentivo a levar o projeto adiante. Agradeço também à professora Laíse Ribas

Bastos e ao professor Ary Pimentel por todo apoio e carinho durante o último período da graduação, impedindo que eu desanimasse!

Além desses, agradeço aos amigos de graduação com quem vivenciei momentos inovadores na minha vida e com os quais aprendi muito. E aos técnicos administrativos, que me ajudaram e me instruíram ao longo da faculdade. Agradeço especialmente ao COAA, à Seção de Ensino e à equipe do AACC, que me instruíram por longas conversas por e-mail, tirando todas as minhas dúvidas.

A todos que me ajudaram a chegar aqui, a me tornar quem sou e a realizar o meu sonho, eu vos agradeço e os carrego comigo, hoje e sempre.

CALAZANS, Amanda Cristina Almeida. **Proposta de atividades escolares em uma metodologia ativa para aprimoramento da produção discursivo-argumentativa no Ensino Básico**. Monografia. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. 2024.

RESUMO

Este trabalho propõe uma sequência didática para aprimorar a produção discursivo-argumentativa de estudantes dos últimos ciclos do Ensino Fundamental. Com base nas teorias de Patrick Charaudeau (2008), Oswald Ducrot e Paul Grice, segundo Koch (2012), foram elaboradas atividades dinâmicas que partem da oralidade e culminam na produção escrita. A metodologia é ativa e busca engajar os alunos em um processo de ensino mais interativo, promovendo autonomia e protagonismo em sala de aula. As atividades incluem debates, encenações e exercícios de reescrita, estimulando a compreensão dos elementos argumentativos e o uso de recursos linguísticos para fortalecer a argumentação. Este trabalho visa a contribuir para a formação de alunos mais críticos e expressivos em suas produções discursivas.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de argumentação; metodologia ativa; produção textual.

CALAZANS, Amanda Cristina Almeida. **Proposta de atividades escolares em uma metodologia ativa para aprimoramento da produção discursivo-argumentativa no Ensino Básico**. Monografia. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. 2024.

ABSTRACT

This study proposes a didactic sequence to enhance the discursive-argumentative production of students in the final cycles of elementary education. Based on the theories of Patrick Charaudeau, Oswald Ducrot, and Paul Grice, according to Koch (2012), dynamic activities were designed, starting with oral communication and culminating in written production. The methodology is active and seeks to engage students in a more interactive teaching process, promoting autonomy and active participation in the classroom. Activities include debates, role-playing, and rewriting exercises, encouraging the understanding of argumentative elements and the use of linguistic resources to strengthen arguments. This work aims to contribute to the development of students as critical and expressive individuals in their discursive productions.

KEYWORDS: argumentation teaching; active methodology; text production.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	12
2. METODOLOGIA	18
3. DESENVOLVIMENTO	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta apresentar atividades escolares focadas em um ensino mais dinâmico de teoria da argumentação voltadas para os últimos ciclos do Ensino Fundamental, do Ensino Básico. Trata-se de uma sequência didática para o ensino de argumentação. Para isso, as atividades serão baseadas na teoria de argumentação de Patrick Charaudeau (2008). Com o intuito de tornar as atividades mais esclarecedoras para os alunos, elas também têm como base a teoria dos operadores argumentativos de Oswald Ducrot e os princípios conversacionais de Paul Grice, segundo Koch (2012).

O projeto surgiu de uma experiência com o estágio obrigatório na rede municipal, auxiliando turmas dos últimos ciclos do Ensino Fundamental, do Ensino Básico, e da necessidade existente de aprimorar minha metodologia de ensino para a minha futura prática como docente. O intuito é propor atividades escolares, promovendo uma relação professor-aluno, que eu chamo aqui de mais horizontal; isto é, uma relação em que o professor não seja visto pelo aluno como uma figura superior que detém todo o conhecimento e é inalcançável, mas como alguém a quem ele pode acessar a qualquer momento, sendo uma pessoa que está lá para mediar o conhecimento e não irá repreendê-lo por ainda não saber. Em vista dos possíveis temas em Língua Portuguesa que há na grade curricular escolar brasileira, neste projeto, foram propostas atividades pensando o ensino de argumentação, um recurso de linguagem usado corriqueiramente pelas pessoas.

Essa temática foi escolhida pela importância na nossa sociedade em elaborar teses, com argumentos fundamentados nos mais diversos campos da vida, principalmente nos campos em que se privilegia o saber escolar, que, neste caso, requer um certo conhecimento linguístico que embasará os argumentos para serem bem aceitos social e formalmente. Com a experiência em sala de aula, junto aos alunos do Ensino Fundamental, foram apresentadas sequências de atividades pensando um método de ensino comprometido em engajar os alunos nas atividades feitas em sala de aula, estimulando a vontade de aprender.

O objetivo é possibilitar aos alunos aprimorem sua capacidade de leitura, interpretação e produção de textos argumentativos à medida que se sentem estimulados a aprender e aumentam o engajamento em sala. Para isso, são

propostas atividades bem planejadas e estruturadas para serem trabalhadas juntas ao decorrer do ensino de argumentação. Além disso, espera-se que, por meio da sequência de atividades indicadas, a produção argumentativa dos alunos melhore tanto no âmbito escrito como no oral e sua formação de argumentos seja mais eloquente.

Ao longo do estágio, a proximidade com os alunos na abordagem de ensino usada teve um aproveitamento melhor das aulas, com um maior aprendizado por parte desses. Ao permitir que ajudassem uns aos outros na execução de tarefas, fossem em duplas ou grupos, os alunos demonstraram maior participação nas atividades feitas em sala de aula. Além de ir, como docente, diretamente a cada aluno verificar suas dúvidas, ter mostrado que os alunos se sentiram mais acolhidos, em vez de esperar o movimento inverso – que eles viessem a mim –, pois perceberam que há um interesse real do professor em acompanhar o seu processo de aprendizagem. Nas aulas seguintes, os alunos acompanhados se lembravam do que foi ensinado na aula anterior e conseguiam seguir o raciocínio apresentado naquela aula.

Tendo isso em vista, o trabalho tem como centro uma metodologia que apresenta atividades sequenciadas – sobre o processo de argumentação – a serem trabalhadas em sala de aula e o dinamismo entre a turma e o docente. O objetivo é, por meio desse caminho, o professor estimular a aprendizagem do aluno que, no caso, será voltada à articulação da argumentação em diversos níveis na produção oral e na produção escrita.

O processo de argumentação deve se tornar libertador para o estudante, que irá aprender a expor suas opiniões e defendê-las de forma bem articulada e com clareza. Tirar o estigma e a pressão acerca da aprendizagem de produção de discursos argumentativos também é objetivo dessa proposta.

Todos os seres humanos argumentam em suas comunicações diárias, sejam eles escolarizados ou não. Então, por que estudar argumentação? Para as formalidades existentes em nossa sociedade, há alguns argumentos privilegiados em relação a outros. Para a maioria das pessoas, entender o processo que leva à formação desses argumentos só pode se dar na escola.

Compreender os processos que envolvem a construção de argumentos bem embasados e claros deve ser ensinado por meio de atividades que estimulem o entendimento das etapas da argumentação e de seus elementos linguísticos. Não

para engessar a argumentação em um modelo, mas para que, a partir das possibilidades existentes disponíveis pelos recursos linguísticos, os estudantes aprendam a dominar tais recursos e tenham maior liberdade para se expressarem. Assim, poderão se expressar melhor dentro de uma norma culta da língua, que também é sua pelo direito que todos os cidadãos brasileiros têm à língua falada oficialmente no país, como está presente na lei LDB N° 9.394/96.

Como professora, entendo que fomentar a aprendizagem dos alunos e levar a eles um conhecimento de extrema importância, como a argumentação – que também é estipulado pelos documentos oficiais voltados à educação do país –, precisa ser feito com um bom planejamento para funcionar.

A vivência empírica em sala de aula provou como elaborar a metodologia e as atividades como um todo trazem um resultado mais eficiente na aprendizagem dos estudantes no decurso do período de ensino.

A metodologia abordada traz exercícios práticos visando à argumentação oral e escrita. A sequência de exercícios tem como foco final formalizar o processo de argumentação em uma produção textual escrita. Na prática de estágio, muitas vezes, o processo de formulação de pensamento do aluno iniciava-se pela oralidade para só então chegar à escrita. Devido a isso, tais exercícios partem da prática da oralidade para a articulação da argumentação e, por fim, chegam à conclusão escrita.

As atividades voltadas para a argumentação, para além da metodologia de ensino proposta que será detalhada mais à frente, debruçam-se também sobre alguns teóricos que cunharam elementos linguístico-argumentativos, explicando como o uso deles pode fundamentar os argumentos a serem usados.

Para explicar a argumentação aos estudantes, as atividades seguirão a linha de estudos da Análise Semi linguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (2008). Como a ideia é fundamentar a argumentação dos alunos, partiremos do conceito teórico fundamentado por ele, que explica como o discurso argumentativo é composto de cinco elementos: a opinião a ser defendida, uma proposta referente a ela, os argumentos que farão o papel de embasá-la, o interlocutor a quem ela será dirigida e, claro, quem a defenderá.

Tais conceitos parecem óbvios para um cidadão escolarizado quando se pensa em argumentar, mas, no dia a dia, alguns desses elementos podem passar despercebidos ao locutor na hora de formar seus discursos argumentativos,

implicando uma construção argumentativa fraca em relação ao que se deseja defender.

Por essa razão, as atividades propostas são elaboradas para fazer os estudantes compreenderem de forma clara a importância da função de cada componente da argumentação no discurso.

Referente à formação dos argumentos propriamente ditos, serão utilizadas outras duas teorias. Nessa instância, os argumentos serão trabalhados no nível de elementos linguísticos da língua. As atividades propõem ensinar o uso de recursos específicos que cumprem um papel linguístico, que o aluno tem acesso em um ambiente escolar. Esses elementos fazem parte dos estudos sobre “Operadores Argumentativos”, cunhado por Oswald Ducrot, como diz Koch em seu livro “A inter-ação pela linguagem”. (2012, p. 30)

As atividades sobre tais elementos linguísticos específicos terão caráter mais textual. Acredita-se, porém, que a influência dessas atividades escritas voltadas ao processo de produção textual resultará, a longo prazo, em uma construção oral argumentativa que usa tais recursos da linguagem.

Além da teoria de O. Ducrot, o projeto também se utiliza de “Os Postulados de Grice”, visto por Koch (2012, p. 27). O objetivo é promover aos estudantes a reflexão de suas ideias e a produção de discursos claros e objetivos para que essas sejam passadas ao interlocutor apropriadamente.

Para estruturar as atividades escolares de acordo com o nível de ensino dos estudantes, o estudo considera os Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa para terceiros e quartos ciclos do Ensino Fundamental (Brasil, 1998) como o documento governamental base para o Ensino Básico. Os PCNs preveem que os estudantes dos últimos ciclos do Ensino Fundamental sejam preparados para coordenar uma série de aspectos ao produzirem um texto, como: “o que dizer, a quem dizer, como dizer.” (Brasil, 1998, p. 75). No entanto, o modo desse aprendizado deve se dar lentamente, com um trabalho minucioso e sequenciado que irá preparar o estudante a pensar em cada etapa da escrita e irá trabalhá-las individualmente até eles se tornarem capazes de realizar todas as etapas da escrita como uma única tarefa. Essa linha de raciocínio segue a metodologia sequencial que será apresentada neste trabalho.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Um falante, de qualquer língua, ao falar um enunciado, irá emitir um significado que será compreendido por seu interlocutor. Toda forma linguística carrega em sua estrutura formal um sentido semântico derivado de sua composição morfosintática que forma o sentido primário do enunciado; aquele que é construído pela disposição dos termos em uma oração. Entretanto, a compreensão dos enunciados no dia a dia não se dá apenas por esse sentido. Essa compreensão não vem exclusivamente das formas linguísticas da língua. Os falantes e seus interlocutores extraem sentidos dos enunciados levando em consideração também a situação de comunicação na qual se encontram; as suas relações pessoais; o seu conhecimento prévio de mundo acerca do assunto falado, entre outros pontos que perpassam as perspectivas do falante e do interlocutor. (Perini, 2000, p. 241)

A habilidade que o ser humano tem de se comunicar claramente pela língua é baseada em seu conhecimento sobre língua e linguagem. O conhecimento da linguagem se dá também, muitas vezes, por fatores extralinguísticos, que os falantes aprendem em suas vivências cotidianas e, quando pensamos nesses conhecimentos extralinguísticos, estamos recorrendo à pragmática. (Perini, 2000, p. 243). No entanto, para um falante que domina a norma padrão da língua, o ato de comunicar se dá também pelo conhecimento linguístico dos componentes da língua que fala. De como eles operam a favor do que se deseja enunciar e não apenas do seu conhecimento da língua corriqueira falada.

Esse conceito de pragmática pode ser ilustrado pelo exemplo que Perini (2000, p. 241) usa na Gramática Descritiva do Português para mostrar como uma pergunta pode ser feita utilizando-se de formas oracionais interrogativas, declarativas e até usando outra pergunta no lugar, que inicialmente não teria tal sentido compreendido pelo interlocutor, mas o sentido é captado pela pragmática da língua, como no caso do falante brasileiro ao perguntar as horas a um amigo.

O primeiro exemplo dado por Perini (2000, p. 241) é (1) Que horas são?, a pergunta em sua estrutura mais formal; no segundo caso, um amigo fala para o outro (2) Eu não sei que horas são. Não é uma frase interrogativa, mas indica que o falante, ao dizer que não sabe que horas são, gostaria de saber as horas. Por fim, o terceiro exemplo é (3) Você sabe que horas são?, que para um falante e um

interlocutor brasileiros têm o sentido equivalente ao sentido da pergunta (1). Literalmente, entretanto, a pergunta corresponde a se a pessoa sabe as horas, cuja resposta poderia ser: sei, não sei, sim, não. Na verdade, ao perguntar se o outro sabe que horas são, o falante gostaria que seu interlocutor lhe informasse as horas. Esses exemplos comprovam que não é apenas o sentido dado pela estrutura formal linguística que é compreendido pelos falantes brasileiros; o sentido também é construído pelo modo como as pessoas de uma sociedade se comunicam.

Compreender essa percepção sobre a comunicação linguística é fundamental para entender o processo de argumentação. As pessoas, desde pequenas, argumentam a todo momento em suas vidas cotidianas, como diz Koch (2012) em:

O uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras). Em outras palavras, procuramos dotar os enunciados de determinada força argumentativa. (Koch, 2012, p. 29).

Estar no mundo é constantemente defender suas ideias e visões acerca dele para outras pessoas. Partindo desse princípio, entende-se que o processo de argumentar é inato ao ser humano. (Koch, p. 29). O ser humano sabe o que deseja comunicar e a quem. E na língua, há mecanismos linguísticos que facilitam a construção de argumentos e que lhes atribuem força para que não sejam facilmente derrubados pelo outro. Esses recursos fazem parte do sistema linguístico de cada língua e são atrelados à sua pragmática, podendo ser grandes aliados na construção da argumentação.

Ao pensar nas argumentações mais usuais feitas no dia a dia, podemos pensar em uma criança pedindo para comer um doce antes da refeição à mãe, que nega tal pedido. A mãe pode usar argumentos como: se você comer um doce agora, não terá fome na hora que for comer a comida; nosso combinado é doce apenas na sobremesa; comer muitos doces no dia não é bom para a saúde, vai te encher, deixa para comer mais tarde. Esses argumentos são comuns, e provavelmente a maioria das crianças brasileiras já ouviu. Isso comprova que a argumentação é um fenômeno comum da comunicação e que um argumento pode ser falado de diversas formas e o interlocutor irá entender, tendo em vista a pragmática da língua. No caso, a criança entenderá que a mãe está informando que ela não pode comer doce antes da refeição.

Com tudo, este trabalho tem como foco a argumentação como um processo linguístico discursivo que é desenvolvido pelos falantes da língua durante a escolarização e como promover esse desenvolvimento discursivo no âmbito textual, aprimorando o domínio da língua.

Por essa razão, o trabalho tem como base o tratamento dado à argumentação pelo linguista francês Patrick Charaudeau (2008), especialista em Semiologia do Discurso, que trabalha conteúdos linguístico-discursivos que podem despertar o aluno para o ato de argumentar de forma mais consciente e embasada. Para isso, Charaudeau organiza o fenômeno da argumentação em cinco componentes: sujeito-argumentante, proposta, tese, argumento e sujeito-alvo.

O **sujeito-argumentante** é aquele que fala. É ele quem apresenta suas convicções a respeito do mundo, suas perspectivas de vida e tem uma opinião formada em relação a certo assunto, querendo prová-la. A **proposta** corresponde à opinião de outrem acerca do assunto. Para fundamentar sua opinião, o sujeito-argumentante pode apresentar uma proposta com a qual ele concorda ou não. Essa proposta pode ser uma opinião de outro ou outros indivíduos, ou, inclusive, do senso comum. A **tese** é a opinião do sujeito-argumentante. É a tese, essa visão de mundo que o sujeito-argumentante quer provar, que será a base para os argumentos construídos. O **argumento** é o fundamento de toda argumentação. Ele é a estratégia linguístico-discursiva usada pelo sujeito-argumentante. O argumento é a construção de ideias interligadas que estimulam reflexões críticas sobre o assunto. O sujeito-argumentante busca convencer o interlocutor de sua opinião, apresentando seu ponto de vista com clareza e organização. Por fim, temos o **sujeito-alvo**, a pessoa a quem é dirigida a argumentação, a quem o sujeito-argumentante deseja convencer de sua verdade.

A partir desses conceitos, serão propostas atividades escolares para o desenvolvimento da habilidade argumentativo-discursiva oral e escrita. Essa organização do processo de argumentação gerada pelo estudo de Charaudeau é a base deste trabalho.

Além de trabalharmos com Charaudeau, recorreremos também aos **Postulados Conversacionais de Grice**. O filósofo americano diz que, para que a comunicação aconteça, os indivíduos devem cooperar, vale dizer, apoiar-se no *Princípio da Cooperação*. Esse princípio reúne quatro “máximas”, as quais respaldam a compreensão de duas ou mais pessoas, ao interagirem. As “máximas”

são: *Máxima da Quantidade*, *Máxima da Qualidade*, *Máxima da Relação (Relevância)* e *Máxima do Modo*. (Koch, 2012, p. 27)

A *Máxima da Quantidade* propõe “não diga nem mais nem menos do que o necessário” (Koch, 2012, p. 27); a *Máxima da Qualidade*, “só diga coisas para as quais tem evidência adequada; não diga o que sabe não ser verdadeiro” (Koch, 2012, p. 27); a *Máxima da Relação (Relevância)*, “diga somente o que é relevante” (Koch, 2012, p. 27) e a *Máxima do Modo* fala “seja claro e conciso; evite a obscuridade, a prolixidade, etc.” (Koch, 2012, p. 27). Embora essas “máximas” não sejam objeto central do estudo, as propostas de atividades perpassam por esses conceitos para promover ao aluno a formação clara de seus pensamentos e a produção de argumentos objetivos para que suas ideias passem ao interlocutor apropriadamente.

Outro conceito a ser usado nessa pesquisa é o do termo **operadores argumentativos**, cunhado por O. Ducrot, criador da Semântica da Enunciação e defensor de que uma das principais funções da linguagem é argumentar. Koch, lendo Ducrot, pontua que, o estudo de Ducrot trata da força argumentativa dos enunciados, a direção para a qual eles apontam (Koch, 2012, p. 30). Para esta pesquisa, pensar na força dos argumentos, ao construí-los, é uma questão a ser trabalhada em sala de aula.

Ducrot propõe os conceitos de operador argumentativo, classe argumentativa e escala argumentativa. O *operador argumentativo* constitui-se em componentes da gramática que, ao serem utilizados em enunciados, funcionam como marcas linguísticas da enunciação. A *classe argumentativa* é constituída por um conjunto de enunciados que têm a mesma força argumentativa e que vão orientar para uma mesma conclusão. Por sua vez, a *escala argumentativa* consiste num conjunto de enunciados que têm gradação de força crescente no sentido de determinada conclusão.

Koch (2012, p. 30), em seu livro “A inter-ação pela linguagem”, no capítulo “Linguagem e Argumentação”, apresenta os seguintes argumentos, ao falar sobre os operadores argumentativos. Tem-se uma *classe argumentativa* quando, para o enunciado (1) João é o melhor candidato, são usados argumentos como (a) Tem uma boa formação em Economia, (b) Tem experiência no cargo e (c) Não se envolve com negociatas. Todos esses argumentos têm o mesmo peso argumentativo para levar à conclusão (ou tese) (1).

Em relação à *escala argumentativa*, observa-se que a força dos argumentos varia em relevância. Para a tese (2) A festa da Maria foi um sucesso (Gouvêa, 2024), são apresentados os seguintes argumentos em escala crescente: (d) Estiveram lá seus parentes; (e) Estiveram lá seus amigos; (f) esteve lá o seu chefe. Os argumentos se apresentam em escala crescente de força: o argumento em (d) é o mais fraco; o argumento em (e) é um pouco mais forte; e o argumento em (f) é o de maior peso da escala.

Essa escala é norteada pelo conhecimento de mundo do falante e do interlocutor, que entendem que os parentes são as pessoas de mais intimidade e liberdade para frequentar a casa da família (portanto sua presença não seria novidade); a seguir, os amigos são os mais chegados (portanto sua presença não seria novidade, mas teria uma importância um pouquinho maior, já que não têm relação de sangue com a família); o chefe, por seu turno, seria a pessoa de menor probabilidade de estar presente, pois o mais comum é que ele não seja parente nem amigo para frequentar a casa (portanto a sua presença indicaria a importância e o prestígio de Maria, tornando a festa mais abrihantada).

Essa noção de força argumentativa será abordada nas atividades para que os alunos aprendam a produzir textos escolhendo os melhores argumentos para suas teses, e saibam sequenciá-los de acordo com o que pretendem dizer ao interlocutor a fim de exporem suas ideias de forma mais convincente e coesa.

No que se refere aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa para terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (Brasil, 1998), o trabalho se fundamentará na noção de que o texto é:

[...] uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e coerência. [...] um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global. Caso contrário, não passa de um amontoado aleatório de enunciados. (Brasil, 1998, p. 21).

Em relação ao tópico “A reflexão sobre a linguagem” (Brasil, 1998, p. 27) que o documento traz, é relevante destacar o que se segue. É sobre ensinar ao aluno que a linguagem é uma atividade discursiva. É permitir que a aprendizagem seja feita por meio da análise e da reflexão dos diversos aspectos envolvidos na escrita. Para os alunos compreenderem os usos dos recursos linguísticos que irão ampliar a sua competência discursivo-argumentativa.

De acordo com os “Princípios Organizadores” da Língua Portuguesa presentes nos PCNs (Brasil, 1998, p. 35), as atividades elucidam aos alunos, como previsto, os constituintes de um discurso: sujeito enunciador; interlocutor; finalidade da interação; lugar e momento da produção; modos de organização dos discursos e processos de construção de significado.

Sendo assim, o desenvolvimento deste trabalho traz uma metodologia ativa para atividades escolares que tratam do processo de argumentação, levando em conta a ideia a ser defendida, a proposta apresentada, os argumentos a serem usados e a quem será dirigida tal argumentação. Do ponto de vista dos argumentos, serão elaboradas propostas de atividades que trabalhem a habilidade de produzir argumentos considerando a sua força argumentativa e o princípio de cooperação que dois ou mais falantes estabelecem ao conversar, visto que o foco destas atividades é o aperfeiçoamento de produções discursivas argumentativas de alunos dos últimos ciclos do Ensino Fundamental.

2. METODOLOGIA

Ao pensar em uma metodologia de ensino que funcionasse em sala de aula, foi observado no estágio, primeiramente, como os alunos se comportavam nas aulas e o quanto demonstravam aprender na metodologia mais tradicional, expositiva, que era usada na maioria das aulas.

Muitos alunos pareciam desconectados da aula, fosse porque não tivessem tido um ensino adequado em suas formações anteriores que lhes permitisse compreender a aula, fosse porque não entendiam o objetivo dela e, por isso, não conseguiam assimilar os conceitos ensinados em sala de aula.

Ao acompanhar de perto alguns alunos e sendo responsável por explicar a matéria a eles – alunos que frequentemente tinham maior dificuldade em entender as aulas –, tendo um contato maior com os alunos, eles passavam a compreender melhor o que era lecionado. Como era apenas estagiária, e não a professora das turmas, os alunos tinham mais facilidade em tirar dúvidas comigo, não só os alunos que eu acompanhava, como os outros alunos da turma.

Essa percepção ajudou a compreender que muitas vezes o professor é visto pelo aluno como uma autoridade em sala que é inalcançável. Há uma dificuldade maior em se aproximar dessa figura que é o professor e tirar suas dúvidas, principalmente se o aluno em questão já tiver demonstrado dificuldade de aprendizado. O aluno pensa que isso irá demonstrar que ele não é um bom aluno, que não consegue aprender, e, por vezes, isso o impede de tirar dúvidas que de fato o fariam aprender o conteúdo.

Percebendo isso, propus uma abordagem de ensino em sala que me aproximava dos alunos. Sentava-me no meio deles, conversava com eles sobre a matéria ensinada e estimulava que eles conversassem entre si sobre a matéria, que um aluno que tivesse entendido melhor a matéria explicasse ao colega o que entendeu. Depois, víamos os pontos de maior dificuldade e eu retomava a explicação daquele ponto de outra forma para esclarecer a dúvida do aluno. Na aula seguinte, eu voltava ao tema da aula anterior para revisarmos o que foi dado e a maioria dos alunos se lembrava bem daquela aula e o acompanhamento da matéria tinha melhores resultados.

Ainda assim, a maior dificuldade dos alunos era conectar os assuntos ensinados em sala de aula. Compreender o propósito do que estava sendo

lecionado e entender como integrar as matérias para formar um conhecimento mais amplo. Se, por exemplo, fosse ensinado “pronomes retos e oblíquos” e as atividades propostas para trabalhar os temas fossem formações de frases com tais pronomes, a grande maioria dos alunos não conseguia perceber a possibilidade de uso desses pronomes no dia a dia, ainda que eles certamente fizessem construções orais com tais pronomes o tempo todo.

As atividades elaboradas pelo professor aplicadas à turma, em primeiro momento, pareciam fáceis e de acordo com o nível de idade dos alunos, mas não conseguiam fazê-los entender o uso daqueles termos linguísticos em suas produções na vida diária, fossem orais, fossem escritas.

Uma aluna que tinha uma grande dificuldade em língua portuguesa uma vez me questionou se poderíamos usar “com vós” em vez de “convosco”, porque ela nunca ouviu falarem “convosco” antes, mas sempre ouvia falarem “com você”, e ela conhecia a preposição “com”, mas nunca tinha visto “con”.

Esse episódio me fez entender que há uma enorme discrepância no que é ensinado aos alunos e suas realidades. Isso também me fez compreender que há uma necessidade em partir de uma realidade que o aluno conhece para chegar a um conhecimento letrado. Somente expor os conteúdos e fazer o aluno gravar não resolve o problema do ensino, pois, muitas vezes, o problema pode estar na metodologia de ensino aplicada em sala de aula. Por essa razão, decidi propor uma metodologia de ensino sequenciada.

Ao pensar sobre uma realidade próxima do aluno que o faz chegar ao conhecimento letrado, foi escolhida a instância, que, para um falante de língua oral, é a mais natural: a oralidade. Todos os falantes de línguas orais – como no caso da Língua Portuguesa – pensam e falam o seu pensamento. É a partir da oralidade que se constrói o conhecimento escrito. A escrita é um meio de guardar o conhecimento oral e produzir conhecimento oriundo do pensamento a longo prazo.

Por isso, decidimos escolher um método de atividades que partisse de tarefas orais e, ao fim, chegasse às tarefas escritas. Seria um processo em cadeia: compreender a matéria na fala, o pensamento por detrás do que é ensinado na oralidade e, só por fim, realizar a prática escrita.

As atividades são sequenciadas em um processo de aprendizagem estruturado. São atividades para envolver toda a turma, fazê-la interagir entre si; fazer a turma falar e debater o que aprende. Acredito que, como pessoas, somos

seres sociáveis, e temos maior facilidade em entender e defender nossas ideias quando somos postos em situações nas quais precisamos exprimir tais ideias, defender nossos pontos de vista.

Por experiência, percebo que, em uma aula apenas, não é possível trabalhar um assunto a ser ensinado. O ideal, para que o aprendizado ocorra, é ter uma sequência de aulas que abordam o assunto.

Por isso, como o foco das atividades aqui propostas é a argumentação, foi construída uma metodologia de ensino com seis etapas, que partem de atividades orais até chegar a atividades escritas e têm o foco na interação da turma.

No primeiro momento do ensino, antes do ensino de argumentação, o intuito é fazer os alunos refletirem sobre o ato da comunicação. É fazê-los pensar sobre o princípio que há entre as pessoas, sobre cooperarem para a comunicação se dar de forma clara entre locutores e interlocutores. Isso será feito para que os alunos comecem a refletir sobre a intenção de se comunicar com o outro. De como expor suas ideias de forma mais adequada.

Em segundo momento, será iniciado o ensino de argumentação discursiva, que se dará por meio de debates em sala de aula, com a turma dividida em grandes grupos. A ideia é, através da formação de argumentos nos debates, os alunos entenderem o que é o ato de argumentar e conseguirem exprimir seus argumentos. Neste momento inicial, também será lido com os alunos um texto argumentativo e será explicado o processo de argumentação no texto. No entanto, essa explicação não será somente expositiva e terá uma conexão direta com a atividade de debater, que colocará em prática o que foi ensinado aos alunos, estimulando uma aprendizagem dinâmica.

No terceiro momento, ainda no âmbito da oralidade, os alunos encenarão um júri. Divididos em dois grupos, será proposta uma tese, uma ideia a ser defendida, e parte da turma irá propor argumentos a favor da tese e outra parte irá propor argumentos contra a tese. Como um jogo de criança, a ideia dessa atividade é fixar a compreensão acerca do ato consciente de argumentar e produzir argumentos fortes, embasados.

O segundo e o terceiro momentos de aprendizado trabalharam na oralidade os conceitos de argumentos, tese, sujeito-argumentante e sujeito-alvo. Essas etapas tornam os alunos conscientes desses agentes da argumentação e estimulam a produção de argumentos bem fomentados para a defesa de suas opiniões.

Já no quarto momento, além da atividade oral, será introduzida uma atividade escrita. O objetivo é separar a turma em grupos menores, para, em conjunto, pensarem em argumentos para uma tese que será indicada pelo professor. Neste momento, os alunos também pensarão no que Charaudeau chama de proposta – tese de outrem dentro do seu texto –, para a defesa da tese. Haverá uma explicação mais aprofundada para a turma sobre a função da proposta num discurso argumentativo, decorrente da explicação dada nos momentos iniciais de atividades. Os alunos escreverão os argumentos elaborados pelo grupo, assim como a proposta.

É no quinto momento que será feita a produção textual individual dos alunos. Os alunos que compõem um grupo deverão escrever seus textos a partir dos argumentos que foram criados no momento da atividade anterior. O objetivo é, a partir das reflexões feitas ao longo dos momentos anteriores – principalmente, o quarto momento com a atividade em grupo –, que o aluno possa finalizar seu processo de compreensão argumentativa, reflexão de pensamento, em uma produção escrita.

Por fim, o sexto e último momento é aquele em que o professor irá ler as atividades e corrigir questões linguísticas referentes a elas, entregando os textos aos alunos para uma reescritura. Este momento servirá para os alunos relerem seus textos e entenderem o que podem melhorar. É neste momento que o professor ensinará sobre o uso dos elementos linguísticos que operam na argumentação com o intuito de fortalecer os argumentos, enriquecendo o texto.

É crucial que esse momento ocorra por último, após a primeira escrita feita pelos alunos. O intuito é permitir que os alunos reflitam primeiro, expondo suas ideias, para então, posteriormente, com o auxílio do professor, aprendam a usar os recursos que a língua oferece para fortalecer os argumentos. Caso essa etapa seja adiantada, os alunos podem focar mais nas questões linguísticas – com medo de errar o uso dos recursos linguísticos – do que na reflexão das ideias e na formação do pensamento crítico para fundamentar os argumentos.

Após a reescritura do texto, será a hora de partilharem com os colegas as suas produções textuais, fruto de um trabalho que foi construído em conjunto ao longo das aulas.

3. DESENVOLVIMENTO

Atividades

Proposta 1 - Compreender os princípios da comunicação

Proposta da sequência de atividades: conscientizar sobre o princípio que rege a comunicação humana

1º momento: *questionar sobre qual o princípio da comunicação*

Este momento é para questionar os conhecimentos dos alunos e apresentar conceitos sobre comunicação. Para isto, o professor organiza a turma em roda. E questiona os alunos se sabem qual o princípio da comunicação humana, o que é preciso para que a comunicação humana possa existir. A partir das respostas dos alunos, o professor vai apresentar o conceito do *Princípio da Cooperação* de Grice. A intenção é explicar para os alunos que, em uma conversa, quando duas ou mais pessoas se propõem a interagir, elas geralmente cooperam para que a interlocução transcorra de forma clara.

2º momento: *apresentar conceitos e discutir em turma*

Após explicar a importância da cooperação para a comunicação, o professor diz para a turma sobre a importância de ser claro nos seus discursos para que o seu interlocutor entenda da forma mais adequada sobre o que deseja falar. É o momento do professor explicar que, além da comunicação na vida cotidiana, é importante compreender esse conceito para a vida escolar. Caso contrário, o discurso produzido pelo aluno, principalmente em textos, pode não ser compreendido por quem for lê-los.

Ainda neste momento, o professor explica também a importância dos princípios conversacionais de Grice para que o aluno compreenda a importância de se fazer discursos claros e objetivos para passar a mensagem que deseja transmitir ao outro.

3º momento: *produzir individualmente um texto claro e objetivo*

Nesse momento, o professor pede aos alunos que façam um texto de 15 linhas, do assunto que desejarem, e que respeitem os princípios conversacionais aprendidos. A intenção é avaliar a clareza dos textos escritos pelos alunos e auxiliar aqueles que não conseguem expor suas ideias de forma objetiva.

4º momento: *corrigir e devolver os textos*

Após a correção dos textos, o professor vai devolvê-los aos alunos com anotações sobre o que pode ser melhorado. Neste momento, serão discutidos com a turma pontos que possam ajudar a todos a escreverem melhor. Por fim, será proposto à turma que discuta entre si os textos produzidos e que juntos encontrem soluções que possam melhorar os textos.

Proposta 2 - Compreender os agentes da argumentação

Proposta da sequência de atividades: conscientizar sobre o ato de argumentar

1º momento: *apresentar, observar e identificar*

O professor apresenta um texto argumentativo aos alunos para explicar o que é: a ideia a ser defendida pelo autor no texto; uma opinião acerca desta; os argumentos que defendem essa ideia e, para concluir, explica sobre como o interlocutor recebe essas informações de acordo com as estratégias linguístico-discursivas usadas no texto. Os componentes serão explicados detalhadamente aos alunos a partir do texto.

2º momento: *reconhecer de forma ativa e prática*

O professor propõe um debate em sala, dividindo a turma em dois grupos. Será dada à turma uma tese pelo professor, e os grupos precisarão apresentar argumentos em relação a ela; um grupo apresentará argumentos em defesa da tese e o outro apresentará contra-argumentos. Essa etapa será feita oralmente.

3º momento: *mediar a produção de argumentos*

O professor fará algumas perguntas para direcionar os grupos a refletirem sobre o tema e apresentarem argumentos mais articulados.

Este momento depende diretamente da apresentação dos argumentos feita pelos alunos. Perguntas podem ser feitas aos respectivos grupos para auxiliar o processo reflexivo dos alunos.

4º momento: *checar a produção argumentativa realizada pelos dois grupos*

Sendo o momento final desta atividade, o professor terá feito anotações sobre os argumentos apresentados pelos alunos e irá mostrar à turma como eles elaboraram os argumentos, além de apresentar aos alunos os argumentos mais fortes e os mais fracos, propostos por eles.

Nesse momento, o objetivo é auxiliar os alunos a organizarem os argumentos propostos em aula para que eles comecem a aprender a organizar suas ideias e fundamentações.

Proposta 3 - Fixar a compreensão acerca do ato de argumentar

Proposta da sequência de atividades: estimular a prática da argumentação de forma consciente, produzindo argumentos embasados

1º momento: *reconhecer de forma ativa e prática*

A turma será dividida pelo professor em um “júri”, como uma encenação em que os alunos farão papéis de advogados de defesa ou de acusação da proposta indicada pelo professor, criando suas teses e argumentos referentes a ela. O objetivo é tornar os alunos mais conscientes do ato de argumentar e da necessidade de formular argumentos fortes para defender suas teses. Além disso, com a turma dividida em dois grupos que trarão argumentos com diferentes objetivos, a atividade estimulará os alunos a elaborarem argumentos a favor e contra alguma ideia, verificando o fundamento dos argumentos elaborados.

2º momento: *avaliar os alunos*

Ao fim do júri, o professor abrirá uma conversa com os alunos, para eles falarem quais argumentos acharam mais fortes e convincentes, quais acharam mais fracos e que poderiam melhorar. Nesta etapa, os alunos poderão expor suas opiniões acerca do ato de argumentar, que vem sendo trabalhado em turma desde a segunda proposta de atividade. Neste momento, no lugar do professor mediar e checar os argumentos, essas atividades serão feitas pelos próprios alunos, que já terão se tornado mais conscientes do ato de argumentar.

Proposta 4 - Organizar os argumentos elaborados

Proposta da sequência de atividades: organizar o processo de argumentos na escrita

1º momento: *discutir e construir argumentos em grupos*

O professor propõe a formação de grupos de 4 a 5 alunos para que eles dialoguem entre si acerca de teses que serão fornecidas pelo professor e formem argumentos bem articulados a seu favor ou contra. O objetivo é que, a partir do diálogo entre os alunos, os grupos elaborem argumentos mais embasados sobre o assunto.

2º momento: *organizar os argumentos*

Ao final do debate em grupo, os alunos vão organizar e escrever os argumentos que eles propuseram.

Proposta 5 - Produzir uma argumentação discursiva

Proposta da sequência da atividade: produzir um texto argumentativo escrito

1º momento: *produzir individualmente um texto argumentativo escrito*

O professor propõe uma produção textual a partir dos argumentos apresentados por cada grupo. A atividade será realizada individualmente, no entanto, os grupos precisarão defender suas ideias a partir dos argumentos criados por eles na Proposta 4. O objetivo é que os alunos possam, já conhecendo o assunto a ser tratado e tendo elaborado os argumentos de antemão, dedicar-se a apenas produzir um texto escrito pensando nos componentes da argumentação propostos por Charaudeau. A intenção é avaliar a produção textual de cada aluno e como, a partir da discussão feita entre os alunos, os integrantes de um grupo podem abordar de formas diferentes o mesmo assunto.

Proposta 6 - Praticar a leitura e a reescrita do texto produzido

Proposta da sequência da atividade: compreender os processos de escrita de textos e principalmente o processo de reescrita

1º momento: *correção dos textos pelo professor*

O professor, tendo lido e corrigido os textos, irá devolvê-los aos alunos com suas anotações. Conversará com a turma sobre como as anotações servem para auxiliá-los no processo de reescrever os textos. Explicará que o processo de reescritura é para o aprimoramento do ato de escrever e não apenas uma correção do que é certo e do que é errado. A reescritura pode ajudar o aluno a conseguir passar suas ideias com mais clareza.

2º momento: *apresentação de recursos linguísticos para a argumentação*

Antes de os alunos partirem para a reescrita dos textos, o professor explicará quais recursos da língua eles podem usar para deixar o texto mais claro e objetivo. Nesse momento, o professor vai explicar quais advérbios, conjunções e conectivos podem operar para facilitar a compreensão da ideia a ser passada ao interlocutor.

O professor explicará como esses termos linguísticos podem ressaltar o argumento mais forte, somar argumentos que têm a mesma força, introduzir uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores. Além disso, podem introduzir argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes

ou opostas. É possível, ainda, introduzir uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior. E também há termos que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias, como os argumentos que começam com “porém”, por exemplo.

Nesse momento, o professor irá dar exemplos dos usos desses elementos linguísticos a partir dos argumentos criados pelos alunos na Proposta 4. O intuito é demonstrar para os alunos em quais casos eles devem usar cada um desses termos.

3º momento: *reescritura dos textos pelos alunos*

Após a aprendizagem dos elementos linguísticos, que são um recurso da língua para argumentar, os alunos irão reescrever os textos usando-os e aprimorando seu processo de escrita.

4º momento: *leitura dos textos reescritos*

Nessa última etapa, os alunos irão ler para a turma seus textos, trocando ideias com os colegas acerca do que escreveram, ouvindo a opinião de seus colegas sobre o que gostaram no texto, o que poderiam melhorar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo propor uma sequência didática para o ensino de argumentação para alunos dos últimos ciclos do Ensino Fundamental, do Ensino Básico. Para isto, foi desenvolvida uma sequência didática com propostas de atividades escolares estruturadas em cadeia para facilitar a aprendizagem do conteúdo.

Valendo-se da teoria da argumentação de Patrick Charaudeau, da teoria da enunciação de Oswald Ducrot e do princípio da cooperação de Paul Grice, foram elaboradas atividades específicas para o ensino de argumentação nos âmbitos oral e escrito . Além disso, foram levados em consideração os PCNs, como documentos oficiais, que norteiam o ensino básico escolar.

O ensino desse tópico na escola é fundamental para o aprimoramento da escrita dos alunos. Compreender o processo de argumentação dará suporte a eles para a escrita de seus futuros textos escolares e acadêmicos. A escolha de partir da oralidade para posteriormente introduzir a produção textual na metodologia apresentada neste trabalho é para aproximar os alunos falantes do tópico abordado e permitir maior interação em sala de aula.

O objetivo deste trabalho é que os alunos sejam protagonistas das atividades propostas e, com autonomia, engajem mais em sala de aula, interagindo entre si e com o professor acerca do assunto ensinado.

Com essa metodologia, aplicando os passos propostos, espera-se ampliar a compreensão e expressividade dos alunos nas argumentações de suas teses em suas produções discursivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa para os terceiros e quartos ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização.** São Paulo: Contexto, 2008.

GRICE, Paul. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. (org.). **Fundamentos metodológicos da Linguística.** V, IV. Campinas: EdUnicamp, 1982.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GOUVÊA, Lúcia Helena Martins. Operadores argumentativos: uma ponte entre a língua e o discurso. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; SANTOS, Leonor Werneck dos. **Estratégias de leitura: texto e ensino.** Rio de Janeiro, Lucerna, 2006.

PERINI, Mário. **Gramática Descritiva do Português.** São Paulo: Ática, 2000.